te, 2012.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (Org.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. Desafios para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena. In: XVI Jornada Nacional de Educação, 2012, Santa Maria, RS.

Anais da XVI Jornada Nacional de Educação, 2012.

SOUZA, Laura Olivieri Carneiro de. Quilombos: identidade e história. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO RECREATIVO E LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA DE SOUZA SILVA GUIMARÃES

Resumo

A primeira infância é uma fase extremamente importante. As crianças estão em formação e em constante desenvolvimento, seus aprendizados bons ou ruins repercutiram ao longo de suas vidas. Entender como as crianças se desenvolvem em cada faixa etária e como podemos influenciar de modo positivo esse desenvolvimento proporciona ao educador buscar meios e recursos para provocar estímulos adequados que resultem em melhores oportunidades de aprendizagem a elas.

Palavras-chave: Jogos; Desenvolvimento; Criança; Brincar.

1 INTRODUÇÃO

Conhecendo a realidade do ensino infantil nas escolas públicas como professora, veio a percepção de como a interação das crianças com o mundo se dar através das brincadeiras e de quanto é importante para elas o enriquecimento, o olhar, o planejamento, o espaço, o tempo, os materiais e a atenção que se dar a esses momentos.

A construção de habilidades físicas, cognitivas e sociais nas crianças está em constante desenvolvimento. Já se sabe que cada criança se desenvolve em seu tempo.

Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (RCNEI,1998, p.12).

Conhecendo a realidade do ensino infantil nas escolas públicas como professora, veio a percepção de como a interação das crianças com o mundo se dar através das brincadeiras e de quanto é importante para elas o enriquecimento, o olhar, o planejamento, o espaço, o tempo, os materiais e a atenção que se dar a esses momentos.

Partindo da necessidade de mudanças dentro do contexto infantil; a brincadeira assume um caráter democrático, onde o direito e dever caminham juntos. A educação infantil brasileira foi se institucionalizando a partir década de 80 em razão do aumento do número de mulheres ingressando no mercado de trabalho, das várias transformações estruturais nas famílias e dos estudos cada vez mais em

ascensão da primeira infância.

Segundo o Currículo da Cidade de São Paulo de Educação Infantil (2019, p.68): As interações e as brincadeiras devem compor o currículo e possibilitar a realização de projetos pedagógicos que envolvam as diversas linguagens presentes nas experiências, sem separá-las, pois não é de modo fragmentado que os bebês e as crianças aprendem, mas enquanto vivenciam uma situação de forma integral (SÃO PAULO, 2019, p. 68).

A criança tem uma forma muito peculiar de ver o mundo que o cerca, então a curiosidade é a mola propulsora para a investigação do que ela quer saber, que se inicia pela manipulação com o concreto para depois abstrair esse conhecimento. Segundo sugere Jean Piaget (2004) existem quatro fases de estágios cognitivos de desenvolvimento infantil: aqui trataremos de dois estágios da primeira infância apenas que é o sensório-motor, compreendido do nascimento até cerca de 2 anos e que as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos até chegar na fase pré-operacional que vai de 2 a 7 anos, onde elas desenvolvem a imaginação e a memória; já passando do conhecimento concreto para o abstrato. Elas também são capazes de entender a ideia de passado e futuro, e interpretar as coisas simbolicamente.

Em busca de organizar teoricamente essas questões acima, o artigo foi dividido em dois capítulos, onde o primeiro irá abordar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil fazendo um leve passeio pelas brincadeiras da antiguidade aos dias atuais, tentando remeter-se a origem das brincadeiras e jogos e das relações e mudanças ocorridas durante o tempo; tratando das brincadeiras dentro de um contexto e também as situando em uma diversidade de locais, sujeitos e formas de brincar; bem como da importância dos espaços, materiais e do tempo para essa trajetória de ensinoaprendizagem infantil.

Já o teatro dentro do aspecto lúdico é, antes de tudo, uma arte. Mas é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, isso a configura como uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Historicamente, percebemos sua presença desde a Antiguidade Clássica, no decorrer dos períodos de descobertas e com os jesuítas, vindo até os dias atuais.

Como se pode perceber, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural. O ser humano é tão complexo que ele próprio, o homem, não consegue perceber e relacionar todos os aspectos, todas as causas e consequências daquilo que faz de um indivíduo esse ser específico. Cada criança, cada pessoa, é única; age e reagem ao mundo segundo todas e cada uma de suas características próprias.

Tendo o teatro popular uma linguagem simplificada, práticas teatrais em escolas de comunidades é um bom exemplo disso, tendo duas funções divertir e educar, jogos de imaginação, tendo como subclasses as metamorfoses de objetos, as vinificações de brinquedos, as criações de brinquedos, as criações de brinquedos imaginários, as transformações de perso-

nagens e a representação em ato de histórias e contos (PIAGET, 2009 p.141).

O tema Teatro na Educação infantil motivou-nos por ser um objeto de estudo que pode atingir todas as classes sociais, transformando e proporcionando aprendizado tanto para os alunos, quanto para a comunidade escolar que nela habita. Muitos acreditam que o teatro é voltado para a cultura erudita, mas nos dias atuais foram criados teatros para as camadas populares.

O teatro é uma modalidade artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento da imaginação e do pensamento generalizante. Como atividade coletiva, o teatro promove uma forma especial de interação e cooperação entre os sujeitos. Ele motiva os alunos à aprendizagem e lhes permite construir seu próprio conhecimento. Entende-se que é possível promover aprendizagem e desenvolvimento dos educandos por meio da atividade e linguagem teatral.

Sendo assim uma proposta de Educação Infantil de qualidade compreende o papel fundamental do brincar, bem como as possibilidades de compor uma proposta pedagógica que de fato promova um desenvolvimento infantil de qualidade.

2 REPRESENTAÇÕES EM JOGOS LÚDICOS E DINÂMICOS

Para o ser humano, não basta fazer, é preciso compreender (fazer em pensamento). [...] No brinquedo simbólico, na sua construção imaginada e corporificada, a criança vive e representa um sem-número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento (FREIRE 1997, p. 45).

Para Porcher (1982), o jogo leva ao estabelecimento de uma figura de experiência em representação de outro, como disponibilidade lúdica sobre situações. As subjacentes imagens representativas realizando fantasias, a partir do qual as figuras incorporam script e linguagem emergindo das experiências do espetáculo e sensorial, estabelecidas a partir corporais processos fundadores nível básico de subjetividade.

Na arte são discutidas hábitos e práticas de trabalho, da cena de arte (como no caso do desenho), que os números oferecem à criança, como objetos, ligações entre significados coletivos e experiência individual, fórmulas de interpretação do mundo e comportamento social, figuras de jogos sociais ou esboços de interatividade humanos com o mundo. Para o autor:

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem, para a sua fabricação, da colaboração das mãos dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais (PORCHER 1982, p.102).

Segundo RCNEI (Re-

ferencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil),entendemos a importância do brincar (e que esta questão na vida escolar da criança),tendo em vista, o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, ou seja, cognitivo, afetivo, motor e social. Ao oportunizar o ato do brincar favorecemos para criança o melhor desenvolvimento de seus processos de criatividade e decisões. O lúdico deve permanecer constantemente no cotidiano infantil, para ajudar na manifestação do despertar do prazer ao ato de aprender da criança na educação infantil. Podemos apresentar o lúdico em diversos momentos na rotina escolar como através de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras.

A concepção de um ensino que parte do interesse, curiosidade, conhecimentos prévios do aluno vem transformando o que se entende por desenvolvimento infantil. A formação de um aluno como ser ativo em seu processo de ensino-aprendizagem passou a ser a força que comanda o universo escolar. Neste novo contexto o professor tornasse um mediador dos processos educacionais ofertando aos alunos experiências e descobertas estimuladoras.

Entretanto o que encontramos nas escolas brasileiras é o descaso com os momentos dedicado ao lúdico por meio de jogos, brinquedos e/ou brincadeiras. Estes momentos dedicados à prática lúdica muitas vezes são realizados de forma equivocada pois, os professores desvinculam o brincar do saber, por terem a concepção que a criança está na escola para assimilar os conteúdos formais. Kishimoto (2001, p. 9): afirma que “não é pelo ensino mecânico de símbolos escritos que se chega à linguagem. É preciso que a atividade simbólica, responsável pelas representações construídas nas brincadeiras seja experimentada”.

2.1 O PODER DA ARTE NA EDUCAÇÃO

As práticas das escolinhas começaram a se fazer presentes na escola primária e secundária por meio das classes experimentais criadas no Brasil depois de 1958. Convênios foram estabelecidos com instituições privadas para treinar professores, chegando mesmo as Escolinhas a serem uma espécie de consultores de arte-educação para o sistema escolar público. Até 1973 as Escolinhas eram a única instituição permanente para treinar o arte- educador (BARBOSA, 1984, p.15).

Barbosa (1984, p. 17) ainda afirma que:

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor. Nessa perspectiva, o professor deverá avaliar constantemente o tempo de contenção motora ou de manutenção de uma mesma postura de maneira a adequar as atividades às possibilidades das crianças de diferentes idades (BARBOSA, 1984, p. 17).

Cabe ressaltar que no decorrer da realização deste artigo pode-se notar que quanto mais se procura as definições de arte mais elas fogem. Muitos acreditam que a arte é somente aquilo que está no museu, ou associam a palavra arte a quadros e esculturas envolvendo suas tradições.

Além disso, existe uma imagem pré-concebida de artista que é aquele que produz apenas obras-primas, tornando estas caracterizadas por uma categoria muito específica: beleza. Onde há beleza, há harmonia, perfeição, acabamento. Essa ideia de arte se aplica muito bem às obras desde O Renascimento (final do século XV) até mais ou menos o fim do século XIX, desaparecendo essa ideia com o surgimento da arte moderna no início do séc. XX no caso do Brasil (SANTOS 2003).

Consta-se que o mundo é rodeado de uma enorme quantidade de objetos, sejam em casa, no trabalho, na sala de aula ou nos mais diversos lugares. Se examinar esses objetos, pode verificar que todos eles foram feitos com uma determinada finalidade. É o caso dos utensílios domésticos ou dos instrumentos de trabalho, como a máquina de escrever, a calculadora, o computador, o lápis, a régua, a luminária.

Para Ferraz (1997, p. 37):

Ser professor de arte é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimentos dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações (FERRAZ, 1997, p. 37).

E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. Os estudantes têm o direito de contar com os professores que estudam e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Ao mesmo tempo, o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade (FERRAZ, 1997).

Para ensinar artes, o fator de maior importância é o professor. “O professor tem a importante tarefa de proporcionar uma atmosfera conducente às expressões de inventiva, de exploração e de realização”. (LOWENFELD & BRITTAIN, 1997, p.78).

Dessa forma, o educador de arte é considerado um dos responsáveis pelo sucesso do processo transformador de levar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberem prático e teórico em arte. O trabalho do educador é também o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos.

Para compreender e assumir melhor a responsabilidade como professor de arte é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social. A partir dessas noções pode-se reconhecer na construção histórica esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir nossa história (FUSARI; FERRAZ, 2001).

Portanto, vê-se que a área da edu-

cação em arte está passando por um processo de grandes transformações, sofrendo mudanças radicais em seu ensino, ocorrendo um deslocamento no foco de atenção da educação tradicional, alterações que estão tentando mudar o rumo de alguns conceitos que se dá à arte. Seguindo o ensino tradicional alguns professores aplicam em suas aulas, atividades que têm como finalidade a repetição, exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral (IAVELBERG, 2003).

A imitação representativa ocorre por meio dos gestos ou também por comportamentos lúdicos, com os quais a criança consegue trazer fatos já observados. Para ela é mais fácil mostrar o que está pensando em forma de movimentos ou construções de objetos do que usar o pensamento, isso leva a criança a novas descobertas, enfim, a grandes aprendizagens. Segundo Freinet (1977, p 91-92): A criança só poderá falar de si pelo desenho quando estiver segura do lápis. Até lá, a técnica é demasiado imperfeita e o instrumento falha a cada instante. A criança tira vantagem disso e realiza os seus desenhos segundo o princípio da tentativa experimental que definimos. Depois ajusta, como lhe for possível, a sua expressão verbal à sua criação gráfica, mas um pouco como se estes grafismos não lhe fossem pessoais (FREINET, 1977, p. 91-92);

À medida que a capacidade representativa evolui, ou melhor, que ela começa a sofrer algumas alterações, a criança passa a agir de forma diferente, costumando apoiar-se de maneira crescente em suas lembranças. Portanto, a criança manifesta inicialmente sua capacidade representativa na imitação-reprodução por meios de gestos. Observando os modelos, nas brincadeiras - uma situação na qual a criança reproduz ludicamente sua realidade e posteriormente surgirão outras manifestações. Isso vai depender dos progressos alcançados pelo desenvolvimento do pensamento e será mais direcionado pelas imagens mentais (FREINET, 1977).

No atual sistema educacional, há maior ênfase sobre a aprendizagem da informação dos fatos. Em grande escala, a aprovação ou reprovação num exame ou curso, a passagem de ano ou mesmo a permanência na escola dependem do domínio ou da memorização de certos fragmentos de informação os quais já são conhecidos do professor. Sabe-se que a aprendizagem e a memorização dos fatos, a menos que sejam exercidas por um espírito livre e flexível, não beneficiarão o indivíduo nem a sociedade (LOWENFELD, 1997).

O ensino ministrado nas escolas deve isolar a aprendizagem centrada apenas nas informações de fatos, na busca da memorização e da repetição, o que leva a ver o professor como o dono da verdade, e passar a valorizar os aspectos humanos e começar a se preocupar a preparar cidadãos aptos a atuar na sociedade (LOWENFELD, 1997).

É importante que o professor estimule a criança em seu desenvolvimento quanto à evolução dos desenhos, respeitando as fases de cada um e evitando utilizar-se de modelos para que as crianças copiem, pois, assim, as ajudará a elaborar e valorizar suas produções, deixando de temer por não fazerem exatamente aquilo como o professor acreditava que deve-

ria ser feito. Ao professor cabe conhecer como o desenho evolui para que possa fazer as intervenções pedagógicas necessárias ao melhor desenvolvimento de seus educandos (SEBER, 1995).

Ao refletir essa citação percebe-se que ao trabalhar desenhos na sala de aula com os alunos é fundamental que o professor não imponha técnicas considerando desenho como: "Entendemos por desenho o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais, de um mundo figurativo, de um mundo de figuras" (PORCHER, 1982, p. 102).

3 EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DO ESPETACULO TEATRAL

Desde o princípio da vida, o desenvolvimento humano dá-se pela interação com o meio. Ao nascer, a sobrevivência da criança depende completamente das pessoas que a cercam. A interpretação dos movimentos e expressões emotivas da criança permite ao adulto satisfazer suas necessidades físicas e afetivas. Enquanto cresce, em contato e em trocas com o mundo, com pessoas e objetos, a criança recebe uma gama de estímulos que propulsionam seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

Para Vygotsky (1989), pela interação social, a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio. A cultura compartilha as formas de raciocínio, as diferentes linguagens (como a língua, a música, a matemática), tradições, costumes, emoções e muito mais. A utilização de instrumentos é uma característica essencialmente humana que possibilita maior domínio do meio e o desenvolvimento de habilidades específicas para utilizá-lo.

De início, quando a criança profere sons e sílabas sem significado, a fala tem uma função afetivo-conativa, afirma Vygotsky (2005); e a inteligência da criança é de tipo prático. Embora pensamento e fala tenham caminhos de desenvolvimento parcialmente diferentes, em determinado momento seus percursos se encontram mais efetivamente, o que permite a construção do pensamento verbalizado e da fala intelectual.

Dentre os contextos que têm papel central na aprendizagem e desenvolvimento humano está o escolar. É na escola que os sujeitos têm acesso aos fundamentos científicos do conhecimento. A função primordial do professor é organizar o meio de modo a provocar o interesse da criança e levá-la a agir para aprender, pois é a atividade do sujeito sobre o mundo que lhe permite apropriar-se do conhecimento e da cultura,

De igual maneira é possível e exequível o pós- efeito cognitivo da arte. Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos. É que, como qualquer vivência intensa, a vivência estética cria uma atitude 209 Revista Educar FCE - 37 ª Edição - Dezembro/2020 muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios para o nosso comportamento (VYGOTSKY, 2004, p. 342).

Propomos que um aspecto essen-

cial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança [...]. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1989, p. 101).

O ensino das artes visuais tem, como um de seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, revela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator. É necessário que tanto o ator como o público aprendam a organizar logicamente todas essas informações para compreenderem o significado do espetáculo teatral e para se comunicarem entre si. Essas informações, antes de chegarem ao palco, estão presentes na sociedade, são construídas nela e nas relações que nela se estabelecem. Há, então, um processo até certo ponto intuitivo pelo qual ator e plateia aprendem um com o outro sobre a realidade que os cerca (VYGOTSKY, 2004).

Pode-se dizer que a criança não se desenvolve plenamente sem fazer a arte do teatro, de uma ou de outra forma a criança representa com o teatro muitas de suas aventuras e assim desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades. Por isso, "a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão" (PCN, 1993, p. 83).

A importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança (CAVASSIN, 2008, p 41).

Desde muito cedo a criança brinca. Mas aos poucos o brincar, principalmente o jogo simbólico vai cedendo ao jogo de regras. Na escola esse jogo torna-se coletivo, se até então ele era realizado sem uma finalidade específica, por simples prazer, o que não queremos dizer que na escola o jogo não tenha essa função, a de dar prazer à criança, mas agora ele tem uma finalidade, desde que o professor tenha planejado sua ação e espere um resultado dela. Desta forma, o jogo na escola, ou na sala de aula, torna-se coletivo, nada mais é do que um exercício em que se respeitam regras e se constitui a base do contrato moral (PCN, 1998).

4 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste artigo, percebe-se que a arte desempenha um papel indispensável na formação e desenvolvimento criador da criança; para qual a arte representa e traça um percurso de criação e construção que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, movimentação interna ou externa.

O professor precisa estar preparado para atuar com as crianças da educação

Infantil e, deve saber que vai encontrar dificuldades e desafios no caminho, que alguns deles não conseguirão solucionar de imediato, pois são problemas de outras alçadas, e que nem por isso deve desistir de oferecer situações de estímulos para desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades infantis.

Reconhecer que só observar às vezes se faz necessário e que no observar ele está entendendo como está acontecendo o desenvolvimento de alguma habilidade na criança; deve saber quando intervir e como, sendo questionador, a fim de aguçar a curiosidade e aumentar o desejo da descoberta; analisar o brincar agora e perceber situações que podem ser utilizadas posteriormente ou que podem ser aperfeiçoadas com novas situações.

Quando o professor entende que a criança aprende brincando, e que brincadeira não pode ser imposta, ele também aprende a respeitar o brincar da criança fornecendo e disponibilizando a ela oportunidades de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e físicas.

Dado o exposto, concluo o artigo ressaltando a papel fundamental do lúdico na educação infantil, e todo desenvolvimnto que interage com os alunos, construindo juntamnte uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

_____. Teorias, pesquisas e organizações que valorizam o jogo na educação préescolar; o exemplo da brinquedoteca. 1990. Cadernos do EDM, FEUSP, 2(2).

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11. ed Loyola, 2003.

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família, 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Ana M. B. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. v.1. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo. Scipione, 1991.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3ª ed, RJ: Zahar , 2004.

PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus,1982.

SANTOS, Clóvis R. Educação Escolar Brasileira: Estrutura Administrativa, Legislação.

2. ed. São Paulo: Afiliada, 2003.

SANTOS, Maria das Graças V., P. História da Arte. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade : Educação Infan-